



IMERSÕES NA ARTE E CULTURA INDIGENA DE DIFERENTES POVOS DO CEARÁ

Terena Cartaxo
artista-docente-pesquisadora

“Adultos deveriam intervir menos, escutar mais, observar sem julgamentos, respirar tempos, temperamentos, escolhas e processos. Considerar que crianças têm conhecimentos e sabedorias próprias, diferentes daqueles dos adultos.”

(Friedmann, 2020, p. 41)

Fotografía
de Tereno
Cartoxo
(2023)



DA EXPERIÊNCIA A IMERSÃO



VISITA DO INFANTIL I DO
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL CEI
FILGUEIRAS LIMA II AO
MUSEU DA IMAGEM E DO SOM (MIS)
FOTO: TERENA CARTAXO

PESQUISA

Essa investigação surge com o objetivo de pensar em práticas pedagógicas que compreendam a arte e a cultura indígena do Ceará como práticas que devem ser vivenciadas no cotidiano de crianças da educação infantil, através de experiências que tenham uma visão de educação decolonial, antirracista e que considere a cultura dos povos originários do Ceará, como parte constituinte da cultura do povo cearense. Desta forma, essa pesquisa ressalta a importância da escola como espaço de propagação e salvaguarda de saberes e trocas de experiências voltadas para os povos indígenas, desde a infância.

Como surge o projeto?

O Centro de Educação Infantil (CEI) Filgueiras Lima 2, localizado no bairro Jardim América em Fortaleza, é uma instituição essencial para as crianças e famílias da comunidade chamada Brasília e áreas vizinhas. O espaço é uma instituição de ensino da Prefeitura Municipal de Fortaleza, tratando-se de um prédio verticalizado revestido de cerâmicas brancas, integrado ao ambiente de becos e vielas sem calçadas e muros. Com base em reflexões sobre o território, foi identificado um distanciamento com a natureza. Estudos sobre os povos originários inspiraram o projeto de aproximar as crianças do Infantil 1 da natureza, utilizando a arte como um meio integrador.

Objetivos

O principal objetivo do projeto é promover o conhecimento sobre a cultura dos povos indígenas do Ceará através de práticas decoloniais na educação infantil, refletindo o território onde as crianças vivem. A pesquisa em artes será o meio para alcançar esse objetivo. Os desdobramentos incluem:

1. Vivenciar os conhecimentos sobre os povos indígenas por meio de instalações e imersões artísticas.
2. Visitar espaços culturais da cidade com exposições temáticas indígenas para aproximar as crianças da arte e da cultura indígena.
3. Compartilhar os processos artísticos vivenciados pelas crianças com professores e familiares através de fotografias, vídeos e apresentações.

DESLOCAMENTOS - do movimento de “desencaixar para decolonizar”

No decorrer do processo de pesquisa e planejamento das vivências na educação infantil, a professora-artista, esteve imersa em vivências em aldeias indígenas do Ceará:

ALDEIA JENIPAPO KANINDE

TREMEMBE DA BARRA DO MUNDAU

PITAGUARY DA MUNGUBA



Festa do
Marco
Vivo
Yburana

Foto de
Terena
Cartaxo



Oficina de grafismo com Merremi. Foto Georgia Viana



Festa da Farinhada. Tremembé da Barra do Mundaú.
Foto Lídia Colaço

PENSANDO FORA DA CAIXA - Visita guiada à Exposição “Encantoré” de Henrique Dídimo - uma experiência imersiva com os bebês no Museu da Imagem e do Som (MIS)



CEI no MIS - Fotografia de Terena Cartaxo



CEI participando de uma ação educativa no MIS, ativando a exposição “Encantoré”. Fotografia de Terena Cartaxo



Presença e parceria das famílias na visita ao MIS.
Fotografias de Terena Cartaxo

O protagonismo, os processos de criação, as próprias experiências das crianças são as respostas para os objetivos que traçamos neste projeto. Ouvir famílias, as reações das crianças, suas emoções em ouvir as músicas indígenas, o envolvimento dos funcionários, é o resultado que é possível apresentar às crianças experiências advindas da ancestralidade indígena, que nos deixou marcas indeléveis para além de datas comemorativas. O cotidiano de um CEI pode ser impregnado por culturas e práticas que estimulem o conhecimento não só para as crianças, mas para os adultos também, já que não tiveram oportunidade de está em espaços que promovam a arte, como: museus e teatros, ou conhecer a arte e a cultura que não estão nas grandes mídias. Esta experiência é um estímulo para que novas práticas emergem, sejam elas com arte, sejam com os números, sejam com a natureza. O que não podemos, enquanto educadores, é parar...parar de sonhar.

Festival do Protagonismo

A apresentação é um desdobramento da visita a exposição
“Encantoré” de Henrique Dídimo no Museu da Imagem e do Som
(MIS)

[confira a matéria completa](#)



Foto:
Renata Facó

Festival do Protagonismo - Evento promovido anualmente pela Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME) onde as escolas participantes são selecionadas através de um edital

1. Lista de escolas selecionadas

2. Declaração de participação



Apresentação no Cine Teatro São Luiz - Foto Renata Facó



Familiarização dos bebês com o palco antes da apresentação. Foto Clarisse Silva



Vídeo: Renata Facó - [Assista ao vídeo](#)

Visita das crianças do
CEI Filgueiras Lima II
ao Memorial do
Instituto Federal de
Educação,
Ciência e Tecnologia
do Ceará
Campus Fortaleza



VISITA GUIADA À EXPOSIÇÃO - “ Da ancestralidade Tapeba: animalismo” no Memorial do IFCE

[mais informações](#)

PROJETO DE EXPOSIÇÃO: "DA ANCESTRALIDADE TAPEBA: ANIMALISMO".

APRESENTAÇÃO: O Memorial do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Dr. Raimundo César Gadelha Alencar Araripe, inaugurado em 30 de junho de 2017. Criado pela Resolução do Conselho Superior do IFCE, nº 9 de 30 de janeiro de 2017, retificada pela Resolução nº 11 de 9 de fevereiro de 2018, participa da 17ª Primavera de Museus, com o tema: Memórias e Democracias: Pessoas LGBTQI+, indígenas e quilombolas. Através da Exposição “Da Ancestralidade Tapeba: Animalismo” com a composição de acervo do artesão Fávio Tapeba (Gambá) e obra do artista Kulumym- Açú. O acervo também mesclará estudos e pesquisas promovidos por bolsistas e estagiários do memorial em eventos culturais no estado, há o encontro ancestral de narração e história com a etnia Tapeba no município de Caucaia, região metropolitana de Fortaleza. Destarte, o Memorial cumpre seu papel social no fortalecimento dos movimentos indígenas, trazendo esta ação para divulgar a importância da identidade cultural a toda sociedade brasileira, conforme a abrangência do público em evento nacional.

Visita do CEI Filgueiras Lima II à exposição Foto Terena Cartaxo



Experiência de ativação da exposição com tintas naturais, proposta pela professora Terena Cartaxo com o auxílio das demais professoras.



Foto: Terena Cartaxo



Foto: Terena Cartaxo



as crianças caminhando pelo Jardim da Reitoria do IFCE junto às demais professoras. Foto Terena Cartaxo



Familiarização com o espaço. Foto Terena Cartaxo



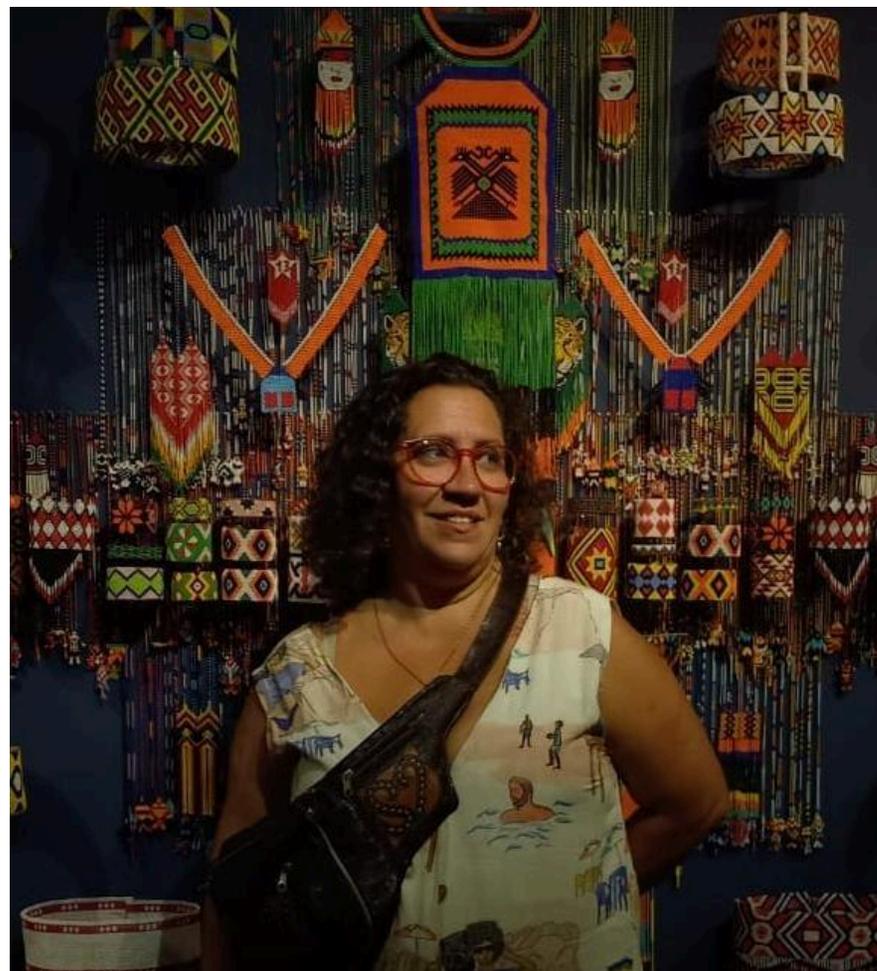
Crianças experimentando tintas naturais ao ar livre no Jardim da Reitoria do IFCE. Foto Terena Cartaxo



experienciando junto ao outro. Foto Terena Cartaxo

Terena Cartaxo

Artista-docente e mestranda em Artes pelo Programa de Pós-graduação em Artes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE), possui graduação em Educação Infantil pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA) e especialização no ensino de Artes pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), atualmente pesquisa arte para as infâncias com práticas decolônias e desenvolve propostas artísticas com bebês na Rede Municipal de Ensino de Fortaleza, onde é professora efetiva desde 2004.



Referências

BARBIERI(2021) com os Territórios da invenção: Ateliê em movimento

FRIEDMANN(2020) com A vez e a voz das crianças, escutas antropológicas e poéticas das infâncias

MACHADO(2010). A Criança é Performer

NASCIMENTO(2019).Grafismo indígena: pinturas corporais como prática no ensino de geografia na Escola Indígena Itá-Ara, Pacatuba-CE e SECULT - CE(2023)

PIORSKI(2016) Brinquedos de chão: a natureza, o imaginário e o brincar

Contato

email terena.cartaxo90@aluno.ifce.edu.br

telefone (85) 99972-4972